

AARON, David H. ***Etched in Stone: The Emergence of the Decalogue***. New York/London, T & T Clark, 2006, 352p.

**Fábio Py Murta de Almeida\***

<http://lattes.cnpq.br/9482390225415714>

O doutor David H. Aaron, atualmente, é professor de temas ligados a Bíblia Hebraica, e, particularmente, de história da interpretação (hermenêutica) no Hebrew Union College – Jewish Institute of Religion. Sua trajetória acadêmica vai do doutoramento na Universidade de Bradel, e, sua ordenação no Hebrew Union College de Cincinnati, tendo ainda, alguns temas doutorais concluídos na Universidade de Tübingen, na Alemanha. Basicamente, suas áreas de pesquisa e interesse passam pelo elo do cristianismo bíblico com os midrasch judaicos literários, bem como, mais recentemente, ele tem se interessado nos aspectos intertextuais nas leis da Pentateuco/Torah judaica.

E, nesse último caso, pode-se destacar a obra em questão, isto é, *Etched in Stone: The Emergence of the Decalogue*. Para ele, o decálogo vem despertando certas discussões públicas principalmente a respeito do papel desses Dez Mandamentos na vida pública americana, entrelaçando nesse caso aos processos culturais políticos e religiosos desta nação. Não se pode negar, que o trabalho de David Aaron se posiciona frente os debates recentes que vem tornado a público sobre o mosaico dos Dez Mandamentos.

Da mesma forma, não se pode negar que o trabalho desse estudioso é um trabalho acadêmico, e, que por conta, da recente hegemonia na análise da redação bíblica, parte das datas de fechamento para poder comparar e discutir as versões do decálogo tidas na Bíblia Hebraica. Assim, nesse caso, não se pode negar que a intenção do autor é defender que o decálogo é uma criação literária antiga, mas que fora escrito por um grupo de autores do pós-exílio persa. Autores, que não deviam ter começado a trabalhar em tais sentenças anteriormente ao 6a.C., ou, até mesmo, não antes do 5 a.C. (LOHFINK, 1965: 17-32).

---

\* Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (Faculdade Batista do Rio de Janeiro) e do Seminário Teológico Batista de Niterói (Faculdade Teológica Batista de Niterói) – pymurta@gmail.com.

De fato, esta afirmação de David H. Aaron, vai de acordo com as tendências modernas que vem firmando-se nas órbitas dos estudos bíblicos internacionais. É que além do autor se debruçar sobre a “crítica da forma final do cânon” (Rendtorff, 1976: 43-86), ele amplia os conceitos desta crítica, se alicerçando nas tendências atuais, radicadas no ramo literal da crítica bíblica. Tendências, que revistando a leitura barthiniana feita por Gehard von Rad (1981) sobre os temas do Antigo Testamento, buscam ligar os pequenos e fundamentais credos teológicos do Antigo Testamento, de Gehard von Rad, com os possíveis vínculos “intertextuais” ditos nos textos, temas e lemas da Bíblia Hebraica.

Com isso, David Aaron, busca fornecer aos estudantes uma idéia de como se pode constituir uma seqüência dos textos da Bíblia Hebraica, para que assim, se possa estudá-los com mais destreza. Nesse ponto, o professor Aaron, busca uma metodologia que parte das “relações” literárias entre os textos, para assim, poder chegar “às singularidades” textuais entre eles. Parece que, mesmo podendo utilizar-se da metodologia comparada exposta por autores como Marc Bloch (2005: 34-69), o professor David Aaron, busca apenas fazer uma avaliação e uma reflexão das fontes literárias, perdendo-se um pouco no foco literário e ideológico resguardados nas sentenças do Pentateuco.

Detendo-se mais na obra do professor Aaron, ele, oferece a seus leitores uma introdução, somada a dez capítulos escritos com muito cuidado, e, todos eles escritos com exatidão (p.1). Já, no primeiro capítulo, Aaron apresenta um resumo sobre as teorias. Busca, sobretudo, dizer quanto às antigas teorias de formação do Pentateuco são inadequadas. Nesse ponto, quando ele discute a invalidez destas antigas teorias, começa a creditar como se é válido adiantar as datas, como o faz colocando tudo agora para o pós-exílio persa.

Interessante de se dizer, que embora não de valor aparente as antigas designações da crítica bíblica, ele, continua a usar designações clássicas de Julius Wellhausen, como, as siglas: D e P. Muito embora as utilize, distingue da terminologia cotidiana, indicando que tais fontes não são fontes literárias discretas, mas apenas, aproximações ideológicas expostas na literatura bíblica (p.35). David Aaron, então ao invés de se utilizar às fontes corriqueiras, faz opção na própria análise da intertextualidade. Entre as quais, foram mediadas através do trabalho nos textos bíblicos de Fishbane quando batiza sua tentativa de “exegese bíblica interna”, bem como também, as nuances das idéias de Kristeva (TILIO, 2005: 97-106.). Assim, ele procura no texto transferência de sinais, noções teológicas e das idéias entre os textos, para poder fundamentá-los com um contexto cultural mais próximo.

Agora, no capítulo 2, quando trata das inovações da profecia judaíta, parece ser a parte mais interessante do seu livro. David Aaron trás uma noção primorosa do profetismo bíblico, tentando busca incrementar o papel de Moises como o primeiro dos profetas bíblicos. Nessa parte, faz referencias principalmente aos trabalhos de Paul Ricoeur (1989) quando trata da realização e na complenitude do estudo da apresentação da narrativa de Moises (p.66). Absolutamente, acredita que a figura de Moises passa parâmetro interpretativo de dentro e fora do Pentateuco.

No capítulo 3, Aaron trata de um novo Pentateuco a partir de perspectivas históricas, assim, analisa diversas passagens, concluindo que para o personagem das narrativas bíblicas, Moises, as ditas tabuas do decálogo não teriam pertencido a sua tradição. Assim, uma observação que fundamenta o próximo capítulo (capítulo 4), é quando propõe que junto à figura de Moises há um forte silêncio no que se refere a ligar suas aventuras tidas na perícope do Sinai-Horeb, e em quaisquer as formulas fora do Pentateuco.

Já, no capítulo 5 busca examinar, de que forma o texto de Josué 24 comporta determinados temas e noções teológicas que se alastram por toda a Bíblia Hebraica. Aaron, num espaço pequeno, consegue a sua maneira, fazer justiça permitindo a partir desse pequeno “credo histórico” tido em Josué 24 colocar sobre exame a escola deuteronomio-deuteronomista - usando a nomenclatura de Werner H. Schmidt (2001: 110-118). Agora, para todo esse esforço, o professor Aaron, faz uma tentativa de apreende desde o capítulo 6 até o capítulo 9, o papel de Josué 24 ante a toda escola ligada ao Deuteronomio. Para isso, mesmo não podendo dá um valor exagerado a tais capítulos deuteronomisticos, utiliza conhecimentos profundos de interpretação literária, e, de constituição simbólica dos textos hebreus.

Para terminar a obra Aaron se propõe a fazer algumas perguntas metodológicas para o estudo bíblico, relacionando com os artifícios utilizados por ele, nesta sua obra temática sobre o decálogo. Perguntas que o posicionam novamente sobre a data da escrita da literatura, a natureza das formas literárias dela, pontos de intertextualidade do decálogo, e, finalmente, o ponto mais relevante, a finalidade da tal literatura bíblica. Fomento esse, que ele media relacionando-a com o conceito de comunidade resguarnecedora da memória.

Nessa questão, no que se trata da passagem de simples memórias orais para a estabilização de textos escritos, Aaron, busca analisar interpretando detalhadamente os textos de Êxodo 34, Deuteronomio 5 e de Êxodo 20, destacando o gênero literário do texto de Êxodo 34. Devendo ser para ele, uma espécie de consolidação parenética carregada da etnicidade dos comandantes dos povos de Israel, que os fazia distinguir

dos povos circunvizinhos (p. 315-328). Dado que, segundo ele, não devia contrastar absolutamente da religiosidade abordada nos textos de Êxodo 20 e de Deuteronômio 5.

Agora, se no início, Aaron citou os debates públicos que vem ocorrendo nos últimos anos na América do Norte. O possível relacionamento do enredo do seu livro com o público geral é um tanto quanto dificultoso, até, por que, o autor admite que seu interesse na escrita do livro advém da discussão literária, e para isso, para o público tal constituição é irrelevante, como mesmo admite (p.322-324).

Muito embora se admita que diante desses debates que vem ocorrendo dentro da história da América do Norte sobre os decálogos, um material desse tipo é importante, pois pode, nortear orientando os compromissos e os limites da fé a da cultura, da religião e da política, e da opinião e da moralidade da sociedade em questão. Claro, se for considerado o papel social e cultural dos textos e fragmentos encontrados no decálogo nas sociedades antigas, se pode oferecer sugestões para a vida do sujeito moderno. Então, apreciar com mais detalhes o papel dos símbolos textuais com os grupos e as sociedades antigas é valioso. Mesmo que por momentos o David Aaron nos prive das indicativas da leitura sociológica bíblica tão fortalecidas na América Latina (REIMER e REIMER, 1999: 21-26), se pode dizer, que seu livro é de leitura agradável, e bem informativa. Talvez, fosse válido ao estudioso para ter um maior êxito buscar o diálogo com a leitura histórico-social do decálogo feita por Frank Crusemann (1995).

Nesse caso, compreende-se que o texto do professor David H. Aaron busca reafirmar a manutenção da ordem social. O que de certa forma vem sendo uma tônica dos estudos bíblicos modernos, assim, se pode dizer sobre o trabalho de Aaron prima, no que se propõe a fazer, nos detalhamentos acadêmicos, sem que nos esqueçamos das limitações metodológicas que o autor se coloca ao longo dessa obra.

### **Bibliografia:**

BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CRUSEMANN, Frank. Preservação da Liberdade, O Decálogo numa perspectiva histórico-social. São Leopoldo: Sinodal e Cebi, 1995.

LOHFINK, Nibert. Zur Dekalogfassung von Dt 5. *BZ* 9, 1965, p.17-32.

RAD, Gerhard von. Teologia do Antigo Testamento: volume I-II. São Paulo: ASTE, 1981.

RENDTORFF, Rolf. Das Überlieferungsgeschichtliche Problem des Pentateuch. BZAW 147. Berlin, 1976.

REIMER, Haroldo e REIMER, Ivoni. Tempos de Graça. São Leopoldo e São Paulo: Sinodal e Paulus, 1999.

RICOUER, Paul. Do texto à ação. Porto: Rés Editora, 1989.

SCHMIDT, Wener H. Introdução ao Antigo Testamento. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

TILIO, Rogério. Análise do discurso: diferentes perspectivas em análise do discurso. *Revista de letras do instituto de humanidades da Unigranrio*. v.2. Duque de Caxias: Editora da Unigranrio, 2005, p.97-106.